O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 4 | Nº 11 | Boa Vista | 2020

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

http://doi.org/10.5281/zenodo.4245234

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.revista.ufrr.br/boca

"MINHAS ALUNAS SÃO TÍMIDAS, E AGORA?"
O SLI.DO MEDIANDO O ENGAJAMENTO EDUCACIONAL NA PANDEMIA

Jean Carlos Silva Monteiro[1]

Resumo

O presente estudo versa sobre as potencialidades do aplicativo Sli.do utilizado como recurso didático para a mediação do engajamento educacional em aulas remotas durante a pandemia do novo coronavírus. O objetivo foi analisar a inserção estratégica e os contributos do mencionado aplicativo no processo de engajamento das alunas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, na finalidade de retratar as interferências da timidez na educação, e um relato de experiência que verificou a percepção de alunas de um curso de pós-graduação em Psicopedagogia de uma Instituição de Ensino Superior de São Luís (MA) acerca do uso do Sli.do como recurso para resolver a timidez durante as aulas remotas. Dentre os principais resultados, verificou-se que, efetivamente, o aplicativo permite o engajamento no ambiente virtual, o elemento "anonimato" do Sli.do é um dos fatores que incentivam a participação das alunas e que a ferramenta pode ser utilizada em avaliações formais da aprendizagem.

Palavras chave: Aulas Remotas; COVID-19; Engajamento Educacional; Sli.do; Timidez.

Abstract

This study approaches the potential of the app Sli.do as a didactic resource to mediate educational engagement in remote classes during the new coronavirus pandemic. The objective was to analyze the strategic use and contributions of the mentioned app in engaging students through the educational process. The bibliographic research was used as methodology, aiming at describing the interferences of shyness in education, and reporting the experience and perceptions of students of a Psychopedagogy graduate course in São Luís, Maranhão, Brazil about the use of the Sli.do app as a resource against shyness during remote classes. In that context, Sli.do was tested as a tool to overcome the shyness of students in remote classes. Major results point to the fact the app promotes students' engagement in the remote environment. The 'anonymous' character of Sli.do was identified as one of the factors enhancing students' participation, as such, it can be used for formal assessment of learning.

Keywords: COVID-19; Educational Engagement; Remote Classes; Shyness; Sli.do.

INTRODUÇÃO

Na última década, a timidez tornou-se o centro das discussões quando se debate as principais interferências do comportamento social no processo de aprendizagem. Os estudos de Menezes (2014) e Han (2017) apontam a existência de uma crise motivacional no cenário educacional provocada pela didática dos métodos tradicionais de ensino que, por muitas vezes, não permitem o engajamento e participação dos alunos durante a sua formação.

Essa crise exige das instituições de ensino soluções imediatas, entre as quais propõe-se, neste estudo, a inserção estratégica de tecnologias emergentes capazes de motivar e engajar os atuais alunos,

[1] Mestre em Cultura e Sociedade e especialista em Comunicação, Cultura Organizacional e Tecnologia. Licenciando em Pedagogia e bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. E-mail: falecomjeanmonteiro@gmail.com

que convivem em diferentes ambientes permeados de dispositivos móveis e aplicativos que se apresentam como instrumentos de construção do processo formativo de forma mais interativa, lúdica e colaborativa (MONTEIRO; RODRIGUES, 2020).

Diante da pandemia do novo coronavírus, SARS-CoV-2, responsável pela Doença do Coronavírus 2019 - COVID-19 (SENHORAS, 2020), as aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas, com o apoio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Percebeu-se inicialmente que, ainda que se viva em uma sociedade onde as pessoas compartilham e interagem entre si por meio das tecnologias, a timidez ainda é uma variante normal da condição humana, que se manifesta tanto no presencial quanto no virtual.

Destaca-se que ela não é um problema de aprendizagem, não surge na escola, mas que pode ser potencializada quando o processo de aprendizagem não dá entrada a metodologias, estímulos e recursos que despertem o caráter participativo nos alunos (AXIA, 2013).

Isto posto, este estudo versa sobre as potencialidades do aplicativo Sli.do utilizado como recurso didático para a mediação do engajamento educacional em aulas remotas durante a pandemia do COVID-19. O objetivo foi analisar a inserção estratégica e os contributos do mencionado aplicativo no processo de engajamento das alunas. A pesquisa tem como propósito responder ao seguinte problema: qual a percepção das alunas acerca da utilização do aplicativo Sli.do durante a aula remota?

Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, na finalidade de retratar as interferências da timidez na educação. Este artigo abrange, ainda, um relato de experiência que verificou a percepção de alunas de um curso de pós-graduação em Psicopedagogia de uma Instituição de Ensino Superior de São Luís – MA acerca do uso do Sli.do como recurso para resolver a timidez durante as aulas remotas.

A TIMIDEZ NA EDUCAÇÃO

A timidez tem sido uma grande vilã quando se trata do desenvolvimento educacional do indivíduo, isso porque ela, a timidez, se aloja no processo formativo e gera uma série de dificuldades, que impede o aluno de desenvolver habilidades necessárias para sua formação (CASARES, 2016; MONTEIRO; RODRIGUES, 2020).

Almeida e Mahoney (2014) relatam que a timidez pode promover o isolamento do aluno visto que, para vivenciar o processo formativo na sala de aula (presencial ou remota), torna-se necessário ao aluno a motivação e o engajamento, dado que esses dois elementos são de suma importância nas relações sociais e na humanização das pessoas no ambiente escolar e no processo de aprendizagem.

Quando o debate é sobre timidez e aprendizagem, Motta Filho (2015, p. 11) garante que "a consciência da incapacidade, o medo do fracasso diante dos outros, o receio do juízo alheio, a preocupação de que vai errar ou de que, acertando, não será compreendido" afeta a interação social do aluno tímido. O autor salienta, ainda, que o aluno tímido entra em constante conflito diante da vontade de acertar e tal questão o leva a não saber lidar com o erro.

A própria sala de aula integra um conjunto de relações comunicacionais, onde o aluno faz perguntas ao professor, conversa/interage com um colega, apresenta trabalhos individuais e em grupo etc. Em todas essas situações, o aluno que é tímido ficará preocupado em errar e centrar a atenção dos outros colegas em seu erro, se considerando incapaz de realizar uma tarefa e até chegar ao ponto deixar de fazer com medo de tentar (CASARES; CABALLO, 2014).

Em muitos casos, na sala de aula presencial, esse aluno - imerso em um contexto digital - fica isolado no canto, mexendo no celular e interagindo em ambientes online que talvez não ofereçam contributos necessários para a aprendizagem dele (AXIA, 2013). Indaga-se, então, de que forma o professor pode realizar intervenções significativas que fortaleçam o desenvolvimento de um aluno cada vez menos tímido?

Com a pandemia do COVID-19, o aluno tímido da sala de aula presencial está agora na sala de aula remota, apresentando o mesmo perfil: introvertido, calado, acanhado e constrangido quando lhe é solicitada uma reflexão acerca de uma questão-problema.

Monteiro e Rodrigues (2020) salientam que ainda não há respostas concretas para a indagação e cenários apresentados acima, mas neste artigo sugere-se a utilização de aplicativos que se apresentam como boas estratégias pedagógicas e ajudam a desenvolver a motivação e o engajamento entre professor, aluno e sala de aula presencial ou remota.

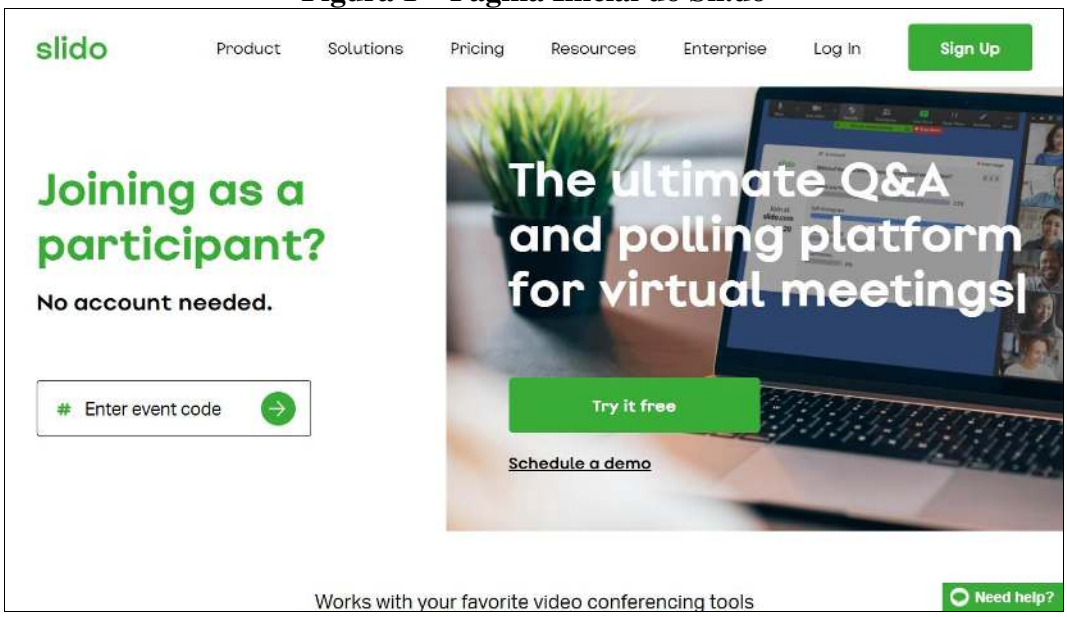
À vista disso, este estudo analisa as potencialidades do aplicativo Sli.do no processo de engajamento das alunas em uma sala de aula remota. Muito utilizado em contextos empresariais, percebeu-se que o aplicativo pode ser utilizado em espaços educacionais, podendo ser adaptado para diferentes públicos e situações. A interatividade do aplicativo oportuniza a colaboração entre os indivíduos e proporciona o compartilhamento de importantes questionamentos em qualquer lugar, em tempo real.

SLI.DO

O Sli.do (https://www.sli.do) é um aplicativo baseado em perguntas e respostas, criado em 2012, que permite aos seus usuários interagir durante um evento ao vivo, fazendo perguntas e votando

em enquetes em tempo real, com uso de seus *smartphones*, *tablets* e *notebooks* (ver Figura 1). Toda essa interatividade é acompanhada ao vivo, em projeção instalada no ambiente do evento - presencial ou virtual - e, simultaneamente, no equipamento do participante (MONTEIRO; RODRIGUES, 2020).

Figura 1 – Página Inicial do Sli.do



Fonte: Sli.do (2020).

Com o lema "Toda questão é importante", o Sli.do é muito utilizado em reuniões e eventos empresariais com o intuito de promover o engajamento entre os colaboradores. O aplicativo mostra alto desempenho quando o assunto é tornar o processo comunicacional mais interativo. Com ele é possível:

- Organizar as perguntas dos participantes que não serão identificados e, dessa forma, ele fica mais à vontade para fazer perguntas e votar em enquetes.
- Aumentar a quantidade e a qualidade das perguntas, visto que os participantes podem decidir quais perguntas eles mais gostariam de discutir.
- Executar sessões eficazes de brainstorming, método usado para testar e explorar a capacidade criativa das pessoas individualmente ou em grupo.
- Ter controle das perguntas, dado que o aplicativo modera termos e frases inadequadas, que são automaticamente descartadas e não são projetadas.
- Fazer uma enquete de múltipla escolha rápida ou capturar os insights com uma incrível pesquisa de nuvem de palavras.
- Integrar o Sli.do com as apresentações. A projeção do aplicativo permite alternar facilmente entre os seus slides e o Sli.do.
- Gerar um infográfico a partir dos dados do evento e compartilhe-o com colegas ou participantes via e-mail ou mídia social (SLI.DO, 2020).

Como mencionado anteriormente, o aplicativo é muito utilizado no mundo corporativo. Indaga-se, então, de que forma este aplicativo pode ser utilizado em sala de aula remota para o desenvolvimento de um aluno cada vez menos tímido e mais seguro? Abaixo delineou-se algumas potencialidades (possíveis) da inserção estratégica do Sli.do na aprendizagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esta experiência, de natureza exploratória e descritiva (TRIGUEIRO *et al.*, 2014), foi realizada durante a ministração remota da disciplina Didática do Ensino Superior, em um curso de pós-graduação em Psicopedagogia de uma Instituição de Ensino Superior de São Luís – MA. Participaram desta intervenção 20 alunas, com idade entre 18 e 58 anos).

Inicialmente, percebeu-se que 80% das alunas apresentavam um perfil de excessiva timidez. O professor da disciplina notou que, desde o início do módulo (que abrange três disciplinas), as alunas se mostraram acanhadas, constrangidas quando alguma pergunta era feita e, as poucas que se colocavam para responder às questões propostas, ficavam muito envergonhadas quando o erro surgia.

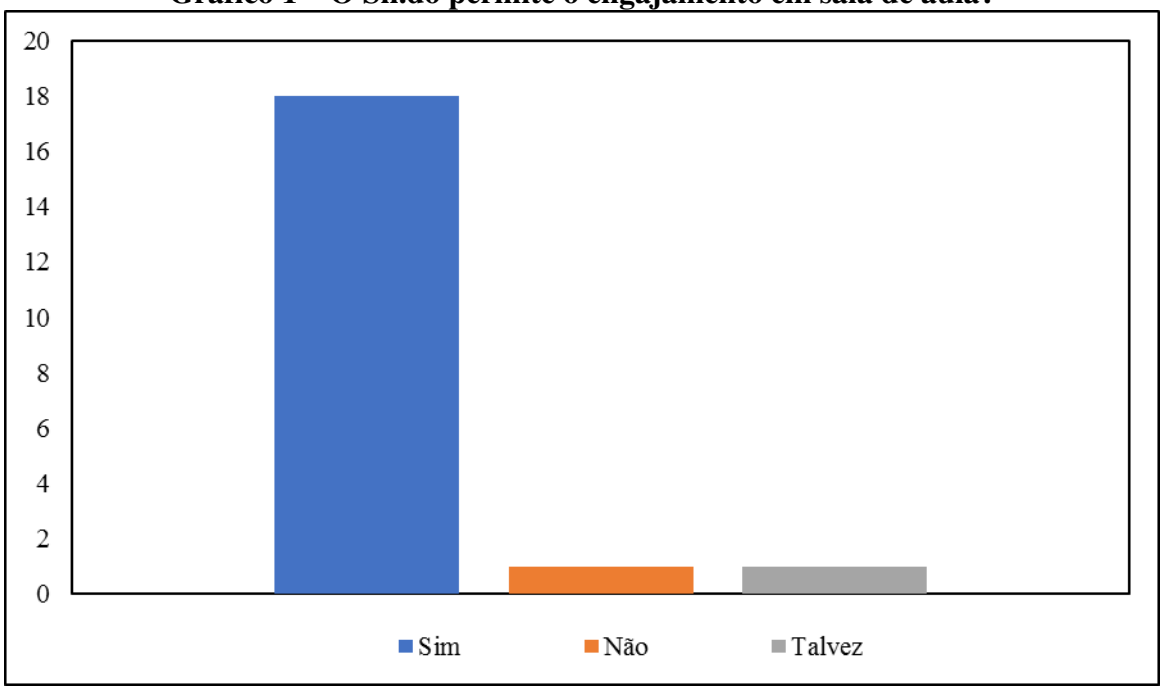
Com este público a intervenção ocorreu de forma a analisar a inserção estratégica e os contributos do mencionado aplicativo no processo de engajamento das alunas durante as aulas online. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário no próprio aplicativo, com três perguntas fechadas, que verificaram a percepção das alunas sobre o Sli.do utilizado como recurso didático para a mediação do engajamento educacional durante a pandemia.

Para a análise dos dados obtidos, as informações do questionário foram analisadas por meio da metanálise, uma vez que a plataforma oferece os dados em caráter quantitativo, e em seguida fez-se uma análise qualitativa de algumas observações acerca das respostas das alunas.

Após conhecer as possibilidades presentes no Sli.do, endossa-se a discussão acerca dos aplicativos que podem apoiar o processo de aprendizagem. Embora existam distintas ferramentas que podem ser amplamente aplicadas ao processo de aprendizagem, o Sli.do sobressai-se dentre elas, justamente por sua capacidade em permitir o engajamento das participantes no processo formativo de forma anônima.

A primeira questão sondou as alunas sobre a possibilidade de utilização do Sli.do em um processo formativo que busca engajar aqueles se apresentam um perfil mais tímido em sala de aula remota. De acordo com o Gráfico 1, 90% das alunas (18) consideram que o aplicativo permite o engajamento em sala de aula?

Gráfico 1 – O Sli.do permite o engajamento em sala de aula?



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Pesquisa de campo (2020).

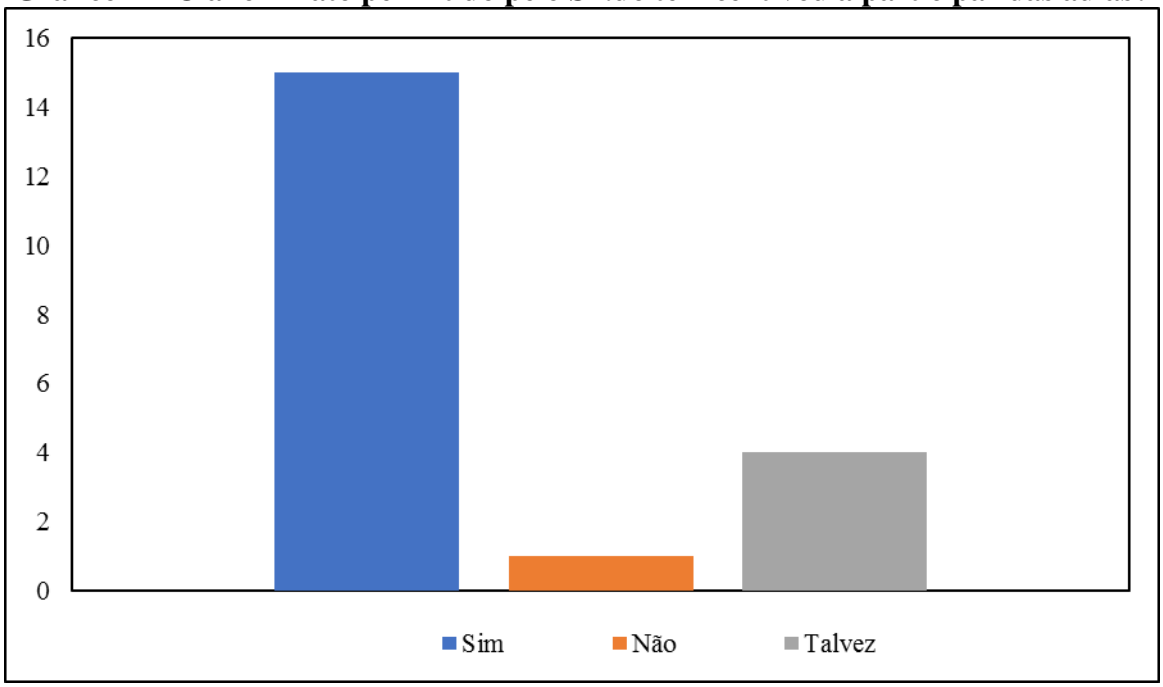
Os dados acima refletem que, por meio da utilização do aplicativo na aula virtual, o professor pode aumentar a participação das alunas em discussões temáticas, obtendo feedback sobre as principais dúvidas e permitindo que eles enviem, façam suas perguntas e sejam valorizados no processo de aprendizagem, assim como apontam Casares e Caballo (2014).

A segunda questão verificou a efetivação do Sli.do como instrumento que incentiva a participação das alunas. Objetivamente perguntou se o anonimato, um dos recursos do aplicativo, permitiu que elas ficassem mais à vontade para fazer perguntas e votar em enquetes. Como apontado no Gráfico 2, 75% das alunas (15) conceberam o elemento "anonimato" como fator de incentivo à participação delas.

Diante de tal resposta, verificou-se que é possível fomentar no aluno, principalmente naquele que é tímido, um espírito mais participativo e engajado, fazendo com que ele se sinta motivado a responder aos questionamentos feitos no Sli.do pelo professor, uma vez que essa resposta pode ser enviada anonimamente, dado que a timidez está associada ao medo de falar em público (AXIA, 2013).

Outro contributo do aplicativo é que ele permite introduzir novos formatos de avaliação, tirando a pressão das avaliações tradicionais e transformando este momento em divertido teste. Motta Filho (2015) garante que o aluno tímido entra em constante conflito diante de momentos de pressão e tal questão o leva a não saber lidar com as avaliações realizadas comumente nas instituições de ensino.

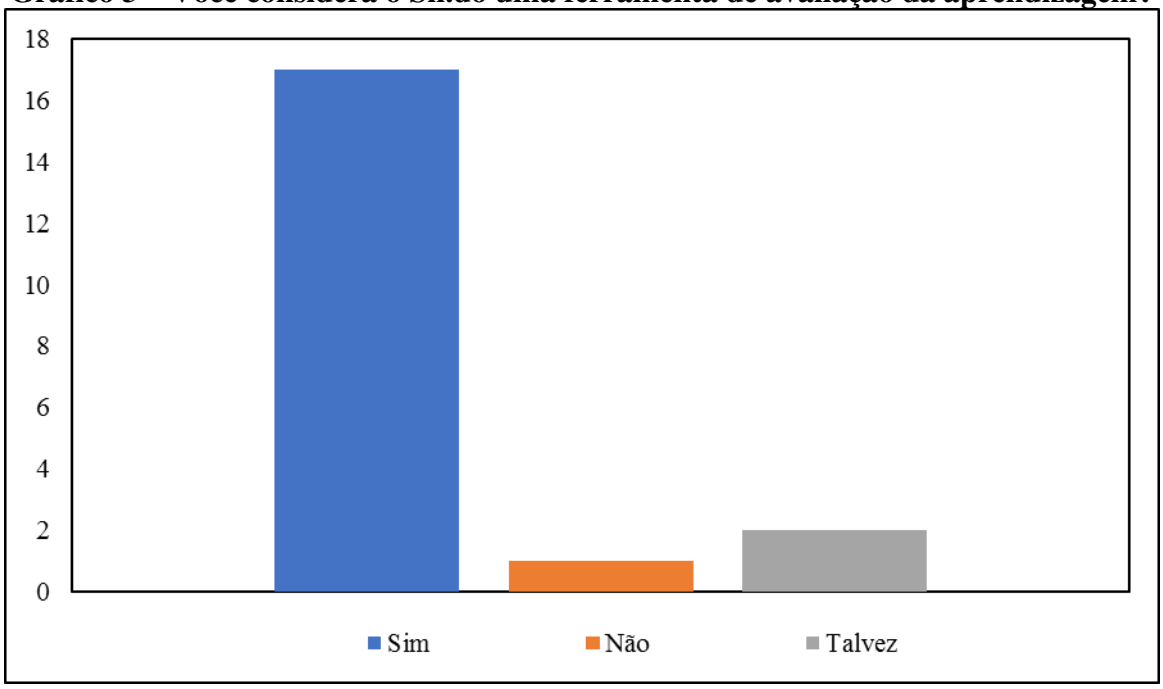
Gráfico 2 – O anonimato permitido pelo Sli.do te incentivou a participar das aulas?



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Pesquisa de campo (2020).

A terceira questão inquiriu as alunas sobre o uso do Sli.do nos processos avaliativos, visto que ele possibilita a realização de questionários, entrevistas e sondagens em tempo real. Segundo o Gráfico 3, 85% das alunas (17) concordam que a ferramenta pode ser utilizada em avaliações formais da aprendizagem.

Gráfico 3 – Você considera o Sli.do uma ferramenta de avaliação da aprendizagem?



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Pesquisa de campo (2020).

Analisa-se, a partir desses dados, a importância de inserir novas ferramentas de avaliação no processo de aprendizagem. Como incentiva Almeida e Mahoney (2014), é necessário criar estímulos para despertar nos alunos os gênios silenciosos que há dentro deles.

Dá-se então a necessidade de reconhecer os mais tímidos e valorizá-los no processo de integração do Sli.do, incentivando-os a utilizarem o aplicativo em sala de aula. Inclui ainda a elaboração de perguntas aos alunos durante e após as aulas remotas e que essas perguntas lhes permitam compartilhar respostas relacionadas ao seu dia a dia, sua cultura, às suas experiências, aos seus saberes e suas opiniões.

Como o próprio lema do Sli.do diz "Toda questão é importante". Por isso, deve-se dar aos alunos a chance de perguntar qualquer coisa. No processo de colaboração também é válido questionar se outro aluno consegue responder à dúvida do colega de turma.

No que tange à avaliação da aprendizagem, verifica-se a dificuldade de compreensão sobre um assunto ainda no decorrer da aula remota. Com o uso do aplicativo o professor consegue visualizar se a temática precisa de mais explicações ou se todos estão entendendo o material apresentado (MONTEIRO; RODRIGUES, 2020).

Dentro da proposta de interatividade do aplicativo, é possível realizar algumas dinâmicas. Todos os alunos gostam de um pouco de diversão. Mantenha-os conectados e peça para eles preverem a resposta correta antes de revelá-la. Após a votação de todos, use os resultados para iniciar uma discussão e fornecer mais explicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados expostos, entende-se que a integração pedagógica do Sli.do pode oportunizar resultados importantes para o processo formativo das alunas. Essa nova forma de interação com os alunos tímidos por meio do aplicativo é baseada na pedagogia da virtualidade, que utiliza os recursos oferecidos pela internet de forma criativa, abrindo espaços para uma série de possibilidades educacionais, aprimorando competências, habilidades e incentivando a formação de alunos autônomos, colaborativos e criativos.

Essas novas práticas pedagógicas que envolvem aplicativos podem permitir com que os alunos despertem, em si, o caráter participativo para que aprendam construindo, reconheçam suas habilidades e competências naquilo que produzem, por meio de propostas que estimulem o engajamento e a reflexão dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Em um estudo preliminar sobre o Sli.do, Monteiro e Rodrigues (2020) abriram o seguinte questionamento: "As tecnologias podem dar voz e vez aos mais tímidos, mas será que eles compreendem o papel que deles se espera?" Respondendo à essa questão, verificou-se que, efetivamente, o aplicativo permite o engajamento em sala de aula (presencial ou remota), o elemento "anonimato" do Sli.do é um dos fatores que incentiva a participação das alunas e que a ferramenta pode ser utilizada em avaliações formais da aprendizagem.

O aplicativo foi utilizado somente em três aulas. Percebeu-se que a partir da quarta aula as alunas tímidas se sentiram mais à vontade para interagir sem o uso da ferramenta. Isso porque a tecnologia sozinha não consegue chegar aos resultados sem que o professor, paralelamente, encontre também formas de motivar, encorajar e interagir com os alunos tímidos, atitudes que ocorreram desde o início da intervenção.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. (orgs.). **Henri Wallon**: Psicologia e Educação. São Paulo: Editora Loyola, 2014.

AXIA, G. **Timidez**: um dote precioso do patrimônio genético humano. São Paulo: Editora Loyola, 2013.

CASARES, M. I. M. **A timidez na infância e na adolescência**. Madrid: Editora Pirâmide, 2016.

CASARES, M. I. M.; CABALLO, V. E. "A timidez infantil". *In*: SILVARES, E. F. M. (org.). **Estudos de caso em psicologia comportamental infantil**, vol. II. Campinas: Editora Papirus, 2014.

HAN, B. **Topologia da violência**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

MENEZES, G. M. M. **Consequências psicológicas e sociais da timidez** (Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia). Caruaru: Faculdade do Vale do Ipojuca, 2011.

MONTEIRO, J. C. S.; RODRIGUES, S. F. N. "O Sli.do como ferramenta de engajamento e interatividade em sala de aula". **Educação, Escola & Sociedade**, vol. 13, 2020.

MOTTA FILHO, C. **Ensaio sobre a timidez**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015.

SENHORAS, E. M. "COVID-19 e os padrões das relações intra-nacionais e internacionais". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020

SLI.DO. "A melhor plataforma de perguntas e respostas". **Portal Eletrônico SLI.do** [2020]. Disponível em: <https://www.sli.do>. Acesso em: 08/09/2020.

TRIGUEIRO, R. M. *et al.* **Metodologia científica.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2014.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 4 | Nº 11| Boa Vista |2020

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima